

Editorial

Pensar a Folkcomunicação atravessada por práticas de lutas e resistências. Esse é o aspecto que une os oito artigos que compõem o dossiê “Arte, culturas e movimentos sociais: os fazeres da Folkcomunicação”, organizado pela professora Dra. Thífani Postali (Universidade de Sorocaba) e pelo professor Dr. Orlando Maurício Berti (Universidade Estadual do Piauí), publicado na presente edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF).

Desde a sua origem, a folkcomunicação apresenta uma estreita relação com os movimentos sociais, uma vez que se dedica a observar os processos comunicacionais no interior dos grupos subalternizados. As autoras e os autores dos artigos selecionados ao dossiê apresentam diferentes abordagens sobre a comunicação dos movimentos sociais, seja enfocando determinado elemento da cultura, seja refletindo sobre as dinâmicas comunicacionais no interior dos grupos e suas práticas de luta.

O dossiê traz, na abertura, o artigo “A Comunicação nos Figurinos da Escola de Samba Estado Maior da Restinga para o carnaval 2023 de Porto Alegre”, de autoria de Édson Luís Dutra e Roberto Tietzmann. Os autores identificam as manifestações comunicacionais de um desfile carnavalesco a partir da análise de seus figurinos (croquis) para caracterizar a escola como um movimento social. Em “Margaridas: Performances Folkcomunicacionais promotoras de Espiritualidade na Marcha das Margaridas”, Giselle Sousa analisa a relação entre a performance folkcomunicacional e a espiritualidade na sétima edição da Marcha das Margaridas, realizada em 2023. A partir de análise documental e entrevista semiestruturada, são traçados aspectos sobre a religião em meio às práticas folkcomunicacionais.

“A escritura dissensual em Becos da Memória: escrevivência, memória e luta”, de Ana Caroline Fogaça Barbosa e Martina Viegas, traz a obra da escritora Conceição Evaristo como uma expressão de resistência a uma ordem social marcada pela barreira do letramento. Também no meio literário, Beatriz Corrêa Pires Dornelles e Laura Pereira de Almeida identificam, com base em pesquisa etnográfica, expressões culturais em uma feira do livro no interior do Rio Grande do Sul, no artigo “A arte como protagonista da comunicação popular em evento cultural: a Feira do Livro em Minas do Leão”.

O artigo “Templo Escola e a formação sacerdotal de Umbanda em Santa Cruz do Sul”, de Ângela Cristina Trevisan Felippi e Ana Cláudia Almeida, discute o papel dos templos escola como um movimento que fortalece a cultura e a identidade de setores historicamente

marginalizados, como negros e indígenas. A relação entre comunicação, cultura popular e religiosidade também é tema do artigo “Cultura popular na comunicação dos movimentos sociais: o caso do uso da mística na comunicação do MST”, de Alexandre Barbosa, que desvenda aspectos da ritualística do movimento em sintonia com a cultura popular camponesa.

Ivna Nilton Marques Girão, no artigo “Comunicar para “segurar o céu”: diálogo com o comunicador indígena Rodrigo Tremembé sobre suas narrativas e experiências nas redes sociais”, analisa a produção de conteúdo de jovens indígenas cearenses no Instagram, enfocando os modos de comunicar as vivências indígenas por meio de narrativas próprias. E, para encerrar o dossiê, Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos reflete sobre uma experiência extensionista de articulação entre empresas e vivências de moradores de um bairro de Recife/PE no artigo “Nós é Ralé, mas não é Mané”: Folkcomunicação, Movimentos Sociais e o Instituto Shopping Recife na Comunidade do Entra Apulso”.

Na seção de artigos gerais, a RIF traz três textos sobre temáticas pertinentes aos estudos folkcomunicacionais. Em “Folkcomunicação: Vínculos epistemológicos fundamentais entre Comunicação e Folclore”, Andriolli Brites da Costa recupera os fundamentos epistemológicos dos estudos de folclore, sobretudo a partir de Edison Carneiro, que serviram como base para a formulação da teoria da Folkcomunicação pelo pesquisador Luiz Beltrão, estabelecendo diálogos e aproximações entre os autores.

No artigo “O Consumo Simbólico de Marcas Patrocinadoras no Festival Folclórico de Parintins; à luz da CCT (*Consumer Culture Theory*)”, Afrânio Amorim Francisco Soares Filho, Valentina Cid Mendes e Ana Flávia de Moraes Moraes discutem o comportamento de consumo e as disputas em torno das marcas patrocinadoras do Festival Folclórico de Parintins (AM) na perspectiva do marketing cultural. E, em “O Uso de Smartphones por Idosos com Baixo Letramento: um estudo exploratório na região metropolitana de Curitiba”, Marilaine Martins e Marcio Telles analisam o uso de tecnologias de comunicação móvel e as limitações de acesso à internet por idosos, a partir da aproximação com estudos de Folkcomunicação.

A edição apresenta ainda uma entrevista em forma de ensaio com o cineasta Vladimir Carvalho, paraibano remanescente do Cinema Novo e professor emérito da Universidade de Brasília, produzida por Sebastião Guilherme Albano. O ensaio fotográfico da RIF, sobre o desfile de 7 de setembro de Ouro Preto/MG, de Angelo Eduardo Rocha e

Leonardo José Costa, registra imagens de uma celebração cívica que evoca aspectos da cultura e da identidade local.

Para finalizar a edição, a revista apresenta duas resenhas de livros recentes da Folkcomunicação. Cristina Schmidt discute particularidades e contribuições da obra *Identidade, Mineração e Novas Tecnologias: Análise folkcomunicional das mudanças e permanências da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias-TO*, de autoria de Wolfgang Teske, e Juliana Hermenegildo da Silva destaca aspectos sobre o imaginário e os milagres de Padre Cícero Romão Batista presentes no livro *Juazeiro das Candeias*, de Elinaldo Meira e Maria Érica de Oliveira Lima.

O conjunto de artigos e demais produções que compõem a edição fortalecem o potencial da Folkcomunicação para a análise dos fenômenos sociais, em especial no que diz respeito à temática central da revista, focada na comunicação dos movimentos sociais. Desejamos que o contato com os textos inspire novos estudos e contribua para o constante repensar da pesquisa na área.

Boa leitura!

Karina Janz Woitowicz

Thifani Postali

Orlando Maurício Berti